

AULA DE CAMPO DE GEOLOGIA COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO IFRN

Rosiney Araújo Martins¹; José Avelino da Hora Neto²; Lindomar Barbosa Ferreira³; Jussiele da Rocha Lopes⁴; Zuleica Helaine Costa Barbosa⁵

¹ INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN; ² IFRN; ³ CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN; ⁴ IFRN; ⁵ IFRN

RESUMO: Neste trabalho é apresentada uma experiência prática de alunos de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) que trabalharam conteúdos da disciplina Geologia Geral como alunos-professores de duas turmas do Curso Técnico em Geologia e Mineração. O objetivo principal da atividade foi proporcionar ao aluno-professor a oportunidade de trabalhar em sala de aula ainda como aluno do Instituto incluindo atividade de campo. A idéia foi desenhada a partir de resultados de entrevistas realizadas junto a professores da rede pública de ensino da Cidade do Natal desenvolvido por alunos da Licenciatura em Geografia do IFRN, que evidenciou a dificuldade de professores trabalhar conteúdos relacionados com temas geológicos. As entrevistas foram realizadas por alunos de turmas anteriores e os resultados mostraram que a falta de atividades de campo, quando da formação acadêmica, é um fator que dificulta a ação docente em sala de aula, resultando numa abordagem superficial ou até mesmo na exclusão de determinados temas, principalmente em disciplinas como geografia física e ciências. Os futuros docentes acompanharam as aulas teóricas e planejaram a atividade de campo que contemplou o roteiro Natal, Macaíba, Caiçara do Rio dos Ventos, Lajes, Lajes do Cabugi, Angicos e Assu, locais que possuem expressivos afloramentos representativos de unidades geológicas do Arqueano, Proterozóico e Paleozóico (Domínio Seridó), do Fanerozóico (Bacia Potiguar) e sedimentos quaternários (dunas). Os alunos-professores orientaram os alunos nas etapas de pré campo, campo e pós campo, cujas atividades culminaram na elaboração de relatório da disciplina. No relatório foi exigido um conteúdo mínimo contemplando a descrição e correlação das unidades estudadas visando à elaboração da coluna litoestratigráfica dos pontos estudados e os eventos geológicos relacionados com a formação das rochas. Os próprios alunos da licenciatura definiram os critérios de avaliação das três etapas do processo de ensino e aprendizagem. Ao final do ano letivo os alunos-professores apresentaram as considerações sobre a experiência desenvolvida e consideraram que trabalhar temas geológicos no âmbito da Geografia tem na atividade de campo um instrumento fundamental para a construção do conhecimento dos futuros professores, pois permite o contato com uma realidade ainda distante do cotidiano dos alunos que ingressam na licenciatura. Consideram ainda que o contato direto com a realidade dos lugares percorridos possibilita o entendimento da Geografia Física e reduz a distância dos temas geológicos e o cotidiano do aluno, pois o futuro docente adquire uma nova visão sobre a paisagem natural e já demonstra intimidade com temas relacionados ao Tempo Geológico, estratigrafia, unidades geológicas, formação das rochas, uso dos materiais geológicos, etc. Nessa nova perspectiva o geógrafo que atuará como professor adquire potencialidades formativas que influenciarão o processo de ensino-aprendizagem que culminará com uma prática pedagógica acessível e eficaz em sua sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA; LICENCIATURA EM GEOGRAFIA; AULA DE CAMPO.